

## HISTÓRIA DA COLO-PROCTOLOGIA

CARLOS ALFREDO RIVERA

---

RIVERA CA – História da Colo-Proctologia.  
Rev bras Colo-Proct., 1989; 9(1): 28-31.

---

A história desta especialidade remonta às origens da humanidade. As diferentes doenças que trata estão relatadas na *Bíblia*, na qual se registram citações tanto no *Deuterônimo* como no *Livro de Samuel*. No primeiro é relatado: Capítulo 28; versículo 27: “Jeová te ferirá com a praga do Egito e com hemorróidas, com sarna e com comichão de que não possas ser curado.” E nas pragas sobre os filisteus no *Livro de Samuel* diz: “No entanto aprouver-se a mão de Jeová sobre os habitantes de Asdod e os destruiu e feriu com hemorróidas em todos os seus termos”.

Conforme alguns historiadores, o uso de clisteres ou enemas teria sido aconselhado como prática higiênica pelo *Deus Tor* que, transformado em pássaro Íbis, introduziu com seu bico água no ânus de um indivíduo que tomava banho no Nilo. No Egito havia um médico exclusivo para o faraó ao qual se denominava “guardião do ânus do faraó”.

O advento de preceitos morais manifestos pelo *Código Religioso Mosaico*, que determinava como impuras certas partes do corpo humano, faz com que entre os hebreus sejam poucas as referências às doenças do ânus, local por si só impuro, por ser a região por onde saem as impurezas do corpo; no entanto, atentando ao episódio bíblico de Sodoma e Gomorra, devemos crer que a difusão do homossexualismo, pela qual Deus castigou esses povos, tenha acarretado doenças contingentes, como a que, curiosamente, entrou em cena atualmente, estou referindo-me à AIDS.

*Hipócrates* aconselhou o tratamento das hemorróidas com ligadura e eletrocautério, e em sua coleção de escritos há capítulos dedicados às fístulas renais e ao prolapso retal. Defendia os benefícios salutareos das retorragias. Em Roma, um século depois, *Galeno* é o ditador da medicina e aceita e dogmatiza o antigo conceito hipocrático com relação à ação benéfica do fluxo hemorroidal. No entanto, *Ambrósio Paré* diz, em 1573, que toda hemorróida que faz

sangramento produz anemia, deve ser operada, contrariando, desta forma, o dogmatismo galênico.

Entre os médicos árabes, o cordobês *Abulcasis* descreve em seu tratado de cirurgia as imperfurações anais, as fistulas e hemorróidas.

O médico peninsular *Alejo de Abreu*, em seu tratado das sete doenças dedicado a *Felipe IV*, consagra um capítulo à Doença do Verme, que não é outra coisa que a Oxiuríase, com sua síndrome de prurido anal.

Durante séculos, na história antiga as doenças ano-retais estavam em mãos dos curandeiros e charlatães que ainda sobrevivem no meio. A falta de êxito no tratamento fez com que os doentes depositassem sua fé em São Fiacro, frei irlandês do século VII, que fundou em Meaux (França) um monastério, que ainda existe, exibindo em seu museu as relíquias da época. Diz-se que *Frei Fiacro*, perseguido por denúncias injustas, abandonou seu trabalho... Consumido em profunda tristeza, aguardou o julgamento de Deus sentado em uma pedra, que com o calor do seu corpo ficou macia como a cera, recebendo a impressão de suas nádegas. Este milagre pôs à prova sua inocência. A pedra, que atualmente se encontra no museu de Meaux, serviu para que centenas de pacientes lá se sentassem, curando suas doenças hemorroidárias.

O primeiro livro de Proctologia se deve a *John Aderne*, inglês que em 1376 publicou um tratado completo sobre a Clínica e Tratamento das Fístulas, ocupando-se também dos clisteres medicamentosos e do Câncer de Reto como doença incurável. Este livro, por seus interessantes aspectos e técnicas, foi reeditado recentemente em Londres.

Um fato que não consigo deixar de relatar é que uma doença causou um grave desastre na vida política da Europa em 1815, e a perda de um império. Conforme o historiador *Rodolfo Marx*, na famosa batalha de Waterloo a vitória do *Duque de Wellington* foi causada por uma crise hemorroidária que na véspera atacou *Napoleão*, e este no momento da batalha estava obnubilado pela ação do estrato tebáico que havia ingerido para diminuir a dor. *Napoleão*, que costumava passar revista a suas tropas montado a cavalo, não pôde

fazê-lo naquele dia. As revelações que fez, antes de morrer, ao seu irmão *Gerome* confirmam o relatado anteriormente. Em 1987, no Congresso de Cirurgiões de Cólon e Reto realizado em Washington, o *Dr. Welling* apresentou um trabalho que foi premiado pelos dados históricos referentes à derrota de *Napoleão* e à vitória do *Duque de Wellington* perante as hemorróidas da derrota.

Vindo a tempos mais modernos, constatamos que a Proctologia se converteu numa das especialidades mais importantes, principalmente após a fundação do *Hospital São Marcos*, de Londres, sob a direção de *Frederico Salmon*. Sua postura e seus trabalhos dão brilho à instituição, que desde então segue iluminando o progresso da Colo-proctologia Universal. O *Saint Marks Hospital* é considerado, pela maioria dos médicos, como a meca da especialidade. A este centro foram os mais destacados cirurgiões dos E.U.A. para conseguir o seu aprimoramento.

Atualmente, guardando a tradição britânica, lê-se na frente do prédio o seguinte: "Para os pobres enfermos que sofrem de fístulas etc, etc". Pelas suas alas desfilaram *Kelly*, *Halstead* e *Mateus*, que foi o organizador da especialidade em Nova York. O *Hospital São Marcos* é o 1º no progresso, avanço e aprimoramento da especialidade. Para os que não estão informados, este centro de alta qualidade científica é o berço de célebres pesquisadores: *Dukes*, cuja classificação histopatológica do câncer de Cólon e Reto é conhecida por todos. *Mr. Allighan*, *Lockart Mummery*, *Goodsall* e *Miles*, que em 1906 criou e descreveu a engenhosa técnica de ressecção abdominoperineal que continua em vigência para o tratamento do câncer anorretal. A doença de *Crohn* tem no *São Marcos* seus melhores pesquisadores; como o Patologista, mundialmente conhecido, *Prof. Morson*. Passaram por suas salas *Gabriel*, *Abel*, *Milligan* e *Morgan*, e recentemente os professores *Goligher*, *Peter Hawley* e *Mr. Ian Todd*, presidente do *Real Colégio de Cirurgiões de Londres*, que nos honrou com suas brilhantes conferências em duas oportunidades.

Os E.U.A. são o país que fundou, em 1899, a *Sociedade Americana de Proctologia*, cujo primeiro presidente foi o *Dr. Joseph MacDowell Matheus*.

*Allighan*, do *São Marcos*, recebeu de forma hospitaleira a *Matheus* na *Clínica Retal*, assim chamada e dirigida por ele e pelos *Drs. Cooper*, *Gowland* e *Goodsall*, este último o criador da lei que leva seu nome e que é de grande utilidade para reconhecer o provável trajeto e o orifício interno das fístulas anorretais. O *Dr. Matheus*, após um ano de especialização e treinamento, retornou a Nova York, dedicando-se de forma exclusiva ao tratamento das doenças do cólon, reto e ânus, sendo diariamente criticado por ter eleito um campo muito restrito, o qual, na prática, demonstrou o contrário, ao enfrentar diariamente problemas médico-cirúrgicos como são as doenças inflamatórias e degenerativas do cólon. Problemas tão sérios no presente como o tratamento da doença de *Crohn*, a colite ulcerativa, o prolapso retal completo e o temível câncer de reto, que tem seu *handicap* nas intoleráveis colostomias, tratamento que à luz dos conhecimentos atuais no emprego de técnicas sofisticadas e suturas mecânicas para a ressecção anterior continua ainda em discussão.

A propósito de técnicas e novos procedimentos, não posso deixar de mencionar uma anedota que ouvi num dos últimos congressos a que assisti: "Um jovem cirurgião fez

alguns reparos na técnica que ele usava, para a cirurgia de *Duhamel* no tratamento do megacólon adquirido e do câncer de reto. Com um sorriso nos lábios, *Bernardo Duhamel* lhe respondeu: "... Eu criei a técnica que leva meu nome para tratar crianças com megacólon congênito e doença de *Hirshprung*, não para o que o senhor está fazendo. Eu tenho tido bons resultados e lamento muito que o senhor não. ..."

Os êxitos alcançados por *Matheus* tiveram repercussão nacional no país que estrangula a economia de nossa América Morena; e em 1877 criaram-se muitas clínicas retais.

O que freou o progresso no diagnóstico foi a falta das luvas para o exame retal. Estas foram inventadas em 1895, assim como os espéculos e proctoscópios tubulares por *Howard Kelly*, um dos quatro grandes do *John Hopkins Hospital*. A confecção desses instrumentos com iluminação proximal ou distal revolucionou, na época, meios de diagnóstico. Com eles e o RX fixaram-se a topografia e a distribuição das lesões neoplásicas no marco cólico. Essa topografia, que se manteve invariável até há alguns dias, está atualmente variando graças à criatividade da escola japonesa, que põe na mão de especialistas o colonofibroscópio flexível, que leva à visão colorida e precisa das lesões endocólicas, que podem ser tratadas "in situ", sendo esta contribuição tão útil e prática.

No entanto, a endoscopia rígida não perdeu seu valor, mesmo em centros mais avançados, e continua sendo bastante útil, já que a maior parte das lesões polipóides e neoplásicas está no seu campo de visão.

Como já analisamos as escolas inglesa e americana, que foram os pilares do progresso da especialidade, façamos uma breve descrição da evolução na América do Sul.

O Brasil e a Argentina foram os pioneiros. No Brasil, o *Prof. Pitanga Santos*, o iniciador, seguido de *Aguinaldo Xavier*, *Sílvio Lemgruber*, *Sílvio D'Ávila*, *Raul Ribeiro da Silva*, *Daher Cutait*, *Jorge Hadad*, *Mário Caldas* e tantos outros.

O progresso da cirurgia coloproctológica nessa nação se deve, em nosso conceito, a duas causas de morbidade frequente. Refiro-me à retite estenosante, ou doença de *Nicolas-Fabre*, que deu oportunidade às amputações e abaixamentos cólicos que se realizavam em grande escala perante a ineficácia dos tratamentos clínicos, que posteriormente foram solucionadas em grande parte com o advento dos sulfas e antibióticos de largo espectro. A outra patologia, a doença de *Chagas*, com formação do megacólon, deu margem ao desenvolvimento da cirurgia intestinal.

As complicações que ocorriam com a técnica de *Swenson* para o tratamento do megacólon deram origem a novos procedimentos mais criativos e eficazes, e com isso se corrigindo de alguma forma os inconvenientes, e foi o magnífico cirurgião de São Paulo, *Daher Cutait*, quem modificou e idealizou as retossigmoidectomias em um ou dois tempos, obtendo assim grandes resultados. Igualmente, *Jorge Hadad* modificou e eliminou o uso das pinças da técnica de *Bernardo Duhamel*.

*Pitanga Santos*, pioneiro desta disciplina, homem de grande cultura e extraordinária habilidade manual em suas intervenções, foi homenageado num congresso internacional por sua contribuição fecunda na invenção de instrumentos e criação de técnicas cirúrgicas para benefício da especialidade. Tivemos a sorte de realizar nosso estágio ao seu lado, no *Hospital Evangélico* no Rio de Janeiro.

A Argentina, principalmente Buenos Aires, é outro centro onde ocorreram progressos na especialidade. Os célebres ensinamentos do *Prof. Finochietto*, sua criatividade extraordinária para criar uma série de instrumentos, que foram de grande auxílio para resolver problemas cirúrgicos, especialmente os do megacólon e suas complicações. O *Dr. Guillermo Zorraquin*, com seus esfinteroscópios, contribuiu para a solução de problemas orificiais. O professor *Bonorino Udaondo*, 1º *Presidente da Sociedade Argentina de Proctologia* e destaque da Gastroenterologia argentina, empresta o nome ilustre ao centro de investigação por onde passaram eminentes cirurgiões coloproctológicos, destacando-se *Marcelo Fraise*, *Amadeo Espeche* e *Alfredo Graziano*. É também notável a contribuição para a especialidade feita pelo *Prof. Roberto Garriz*, discípulo predileto do *Prof. Finochietto*.

O *Prof. Arnaldo Jodice*, o recentemente falecido *Dr. Ramon A. Ciarlo* e *Alberto Gracia Mata* formaram um trio muito valioso no ensino da especialidade. Trabalhando no *Hospital Ramón Méjia* e posteriormente no *Argerich*, receberam bolsistas de países vizinhos, principalmente do Chile, entre os quais se destacam o extraordinário *Prof. Leonidas Aguirre Mc Kay*, *Miguel González*, *Alejandro Larach*, *Mistral Aguilera*, *Santiago Jarpa Orrego* e outros.

*Oscar E. Napp* e *Alberto Lawrence* (ex-diretor do *Hospital Britânico* de Buenos Aires) destacam-se por suas contribuições interessantes no câncer retal e técnicas originais para hemorroidectomia. *García Castellanos*, de Córdoba, introduziu modificações úteis e criativas, para o tratamento perianal, na cirurgia de *Duhamel*.

Em 1942, na Argentina, foi fundada, pela 1ª vez na América do Sul, a *Sociedade Argentina de Proctologia*, que tem atividade intensa e criadora. A revista da sociedade é publicada regularmente, com vários artigos de grande interesse científico. Ela realiza congressos anualmente. Em 1975 patrocinou a criação da *Associação Latino-americana de Proctologia* (ALAP), cujos diretores assinaram a ata de fundação em Mar del Plata. Como representantes da Bolívia, assinamos a ata. Depois do *Congresso Internacional* realizado na cidade do México, converteu-se em *Associação Latino-americana de Colo-proctologia*.

Não posso deixar de mencionar o avanço da especialidade no México, onde se destacam *Conrado Zuckerman*, *Fidel Ruiz Moreno*, que fundou as revistas científicas, com suas magníficas técnicas cirúrgicas, e também editou de forma exemplar, sob sua direção e patrocínio econômico, a revista *Acta Latino-americana de Proctologia*. Segue seus passos *Fidel Ruiz Healey*, com grande experiência e capacidade.

No Uruguai e Peru podemos citar os *Drs. Gutierrez Blanco* e *René Ovando*, ambos presidentes da ALAP, que organizaram excelentes congressos em suas capitais.

Existem sociedades correspondentes à especialidade na Argentina, Brasil, Uruguai, Chile, México, Peru e ultimamente na Colômbia e Equador.

Infelizmente temos participado só de forma pessoal, e não associada, da *Sociedade Boliviana de Cirurgia*, cujos presidentes foram os *Drs. Gaston Cornejo*, *Gregorio Duchén* e ultimamente o *Dr. Cortez*. Temos participado com apresentação de trabalhos e obrigações econômicas. Tenho esperança de que nesta bela cidade de Santa Cruz seja organizada a *Sociedade Boliviana de Colo-Proctologia* e que a entidade matriz também participe, contribuindo com seus

trabalhos, principalmente com os relacionados com a patologia regional e ao megacólon de altitude, que é diferente do chagásico.

A Bolívia contribuiu para o desenvolvimento da especialidade, durante o 5º *Congresso Interamericano de Cirurgia*, que foi realizado em La Paz, quando também se festejava o 4º centenário de sua fundação. Compareceram delegados da Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Chile e Estados Unidos. Da Bolívia estavam presentes cirurgiões de todos os departamentos e centros mineiros.

Durante esse congresso tratou-se exaustivamente do tema volvo de sigmóide, apresentado pelo *Dr. Filiberto Oviedo Rodas*, que defendia em casos bem solucionados e de poucas horas de evolução, a ressecção com clamp de Furnis num só tempo, sem deixar colostomia. O índice de mortalidade daquela época variou bastante, devido a vários fatores, como o uso de antibióticos, presença de bons anestésistas e táticas cirúrgicas menos perigosas, como a cirurgia de *Duhamel* e suas diferentes modificações.

Também fazem parte da História da Especialidade os trabalhos de *Franz Wenger*, Professor de Anatomia Patológica em ucre, (Bolívia), que em 1943 fez importante contribuição à medida do cólon ileopélvico, que em nossos índios é mais longo e largo que os descritos em trabalhos europeus ou americanos. Segundo *Wenger*, tratar-se-ia de uma particularidade racial congênita no índio e mestiço de nosso meio, que é uma característica das raças primitivas.

O *Hospital Obrero* foi inaugurado em 1955, tendo o Serviço de Proctologia apenas duas pequenas enfermarias para ambos os sexos. Atualmente os pacientes estão distribuídos nas enfermarias de cirurgia. Os *Drs. César Arellano* e *Gregorio Duchén*, ambos falecidos, foram os encarregados desse serviço, dirigido por eles até 1980, quando foram forçados a se aposentarem, quando ainda tinham capacidade física e intelectual para continuarem trabalhando. Creio que foram afastados para que as nossas enfermarias fossem transformadas em Serviço de Oncologia.

O *Hospital-Geral de Miraflores* (La Paz), atualmente *Hospital das Clínicas*, onde trabalhamos na especialidade desde 1943. Lá tivemos oportunidade de executar a técnica de Broosgaard para distorção de volvo em casos de emergência, assim como toda a variedade de intervenções na especialidade.

Voltamos a trabalhar no *Hospital Militar*, após retornarmos do Rio de Janeiro, em 1942, concluído nosso estágio no Serviço de Proctologia, chefiado pelo *Dr. Silvio D'Ávila*, no *Hospital Estácio de Sá*.

Nosso primeiro consultório foi equipado com instrumentos cedidos pelo *Dr. Esteban Shorr Bertucci*, que veio do Rio de Janeiro em 1940, para operar seu embaixador e a várias personalidades da política e sociedade de La Paz. A doença hemorroidária do embaixador tinha entrado em moda como as fistulas na época de Luís XIV. A técnica utilizada pelo *Dr. Bertucci* era a criada pelo *Dr. Pitanga Santos*.

O consultório funcionava anexo ao *Hospital Militar Nº 1* "Capitão Roberto Orihuela", desde fins de 42 até deixarmos o hospital, em 44.

Para terminar, quero relatar-lhes uma anedota que refletia o desconhecimento que se tinha da especialidade por volta de 1940. Quando contei ao Ajudante de Ensino

da Cadeira de Cirurgia que viajaria ao Brasil com uma bolsa para fazer a especialidade de Proctologia, este, assombrado, me disse: “Mas, *Rivera*, se a Proctologia são apenas duas páginas na *Patologia externa de Forgue*. . .”

Passaram-se os anos e aquelas duas páginas são milhares, e o nosso tempo e nossa vida não são suficientes para lê-las.”

Esta é em resumo a História da Colo-Proctologia.